

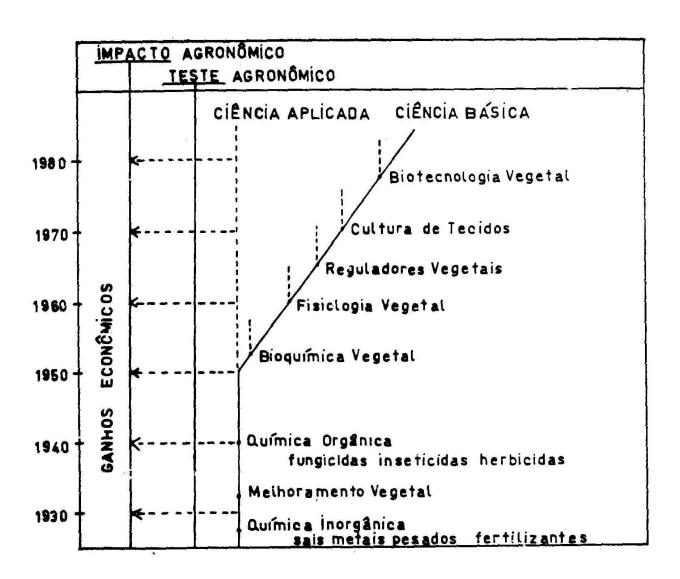
FISIOLOGIA DE CULTIVOS: DESENVOLVIMENTO VEGETAL





Paulo Roberto de Camargo e Castro Professor Titular - ESALQ/USP

IMPACTO AGRONÔMICO



PRINCIPAIS GRUPOS DE HORMÔNIOS VEGETAIS

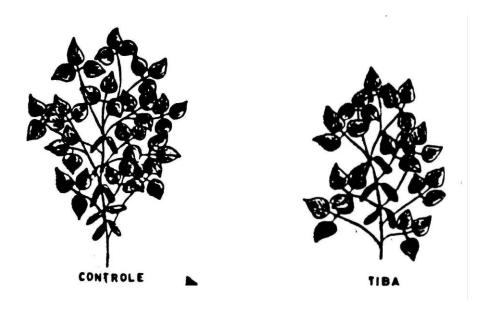
GRUPOS	ENDÓGENO	SINTÉTICO
Auxinas	IAA	IBA, 2,4-D, NAA
Giberelinas	GA	-
Citocininas	Zeatina	6-BA, BAP
Retardadores	-	CCC, SADH
Inibidores	ABA	MH
Etileno	C_2H_4	Ethephon

NOVA CLASSE DE SUBSTÂNCIAS DE CRESCIMENTO DE PLANTAS?

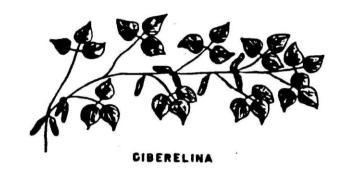
ESTRUTURAS HORMONAIS

$$H_2N$$
 — CH_2 — CH_2 — NH — CH_2 — CH_2 — CH_2 — NH_2 — $NH_$

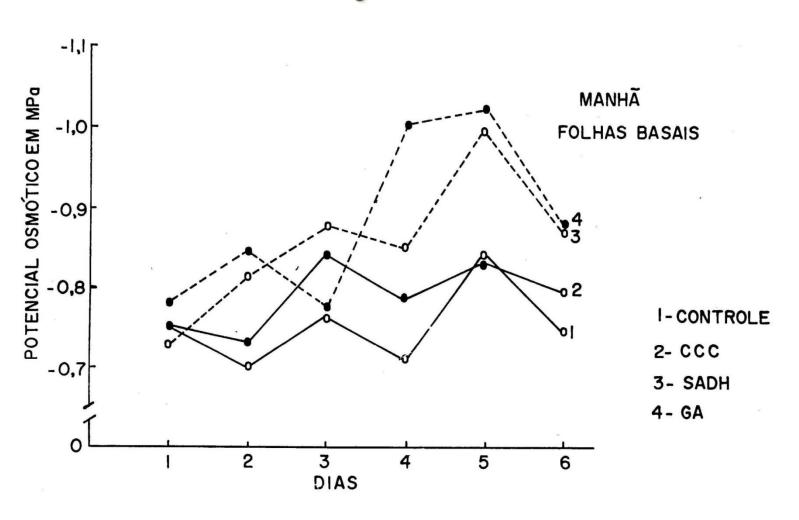
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS



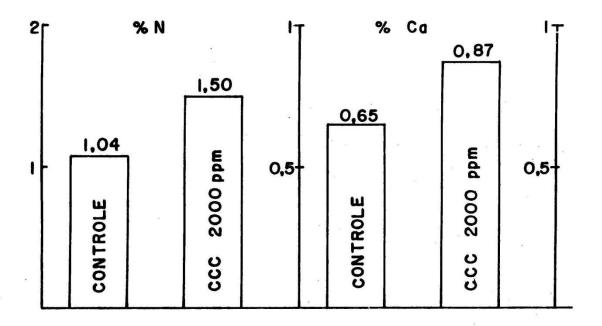




BALANÇO HÍDRICO



MODIFICAÇÕES NUTRICIONAIS



ANÁLISE DE NUTRIENTES NO CAULE DE LYCOPERSICON ESCULENTUM C V. MIGUEL PEREIRA

CRESCIMENTO CELULAR

CRESCIMENTO - AUMENTO IRREVERSÍVEL EM VOLUME

EXPANSÃO E DIVISÃO CELULAR

ACETABULLARIA

UMA CÉLULA EM EXPANSÃO



- C. MERISTEMÁTICO COM DIVISÃO CELULAR
- C. DIASTEMÁTICO SEM DIVISÃO CELULAR

A. MODELOS DE CRESCIMENTO

SALMONELLA - UNIFORME

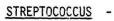


GRIFFITHSIA - APICAL

(RIZÓIDES)



(BROTAÇÕES) - FAIXAS BIPOLARES



EQUATORIAL



E. COLI

- FAIXAS ALTERNADAS



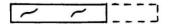
CARATERÍSTICAS DO CRESCIMENTO

AUXINAS - AFETAM PLASTICIDADE DA PAREDE CELULAR SENDO QUE A EXTENSÃO DA PAREDE PROMOVE DECRÉSCIMO NO POTENCIAL PRESSÃO INTERNO

FORMAS DE CRESCIMENTO

TRADESCANTIA - YP TORNA-SE SUPERIOR AO POTENCIAL DA PAREDE

CELULAR OCORRENDO EXPANSÃO DOS PELOS DOS ESTAMES



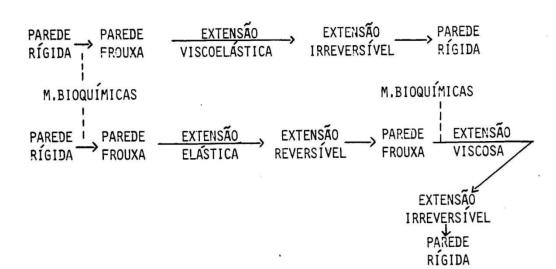
DEDOGONIUM - FORMAÇÃO DÈ NOVA PAREDE



GRAMÍNEAS - NOTÁVEL ALONGAÇÃO DOS FILAMENTOS DOS ESTAMES



FASES DA EXTENSÃO DA PAREDE



VOLUME CELULAR

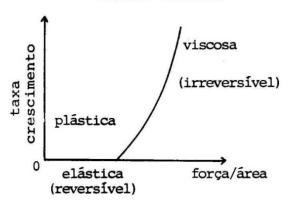
$$DV/DT = M (P - Y)$$

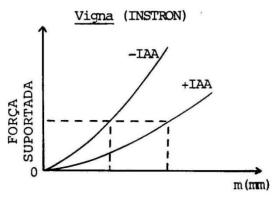
DV/DT = ALTERAÇÃO NO VOLUME CELULAR COM RELAÇÃO AO TEMPO

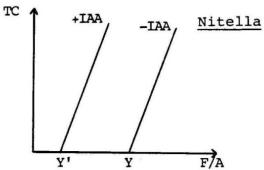
M = EXTENSIBILIDADE DA PAREDE CELULAR

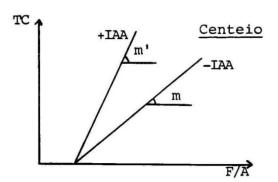
P = PRESSÃO DE TURGESCÊNCIA

Y = TURGESCÊNCIA MINIMA PARA VENCER A RESISTÊNCIA DA PAREDE CELULAR

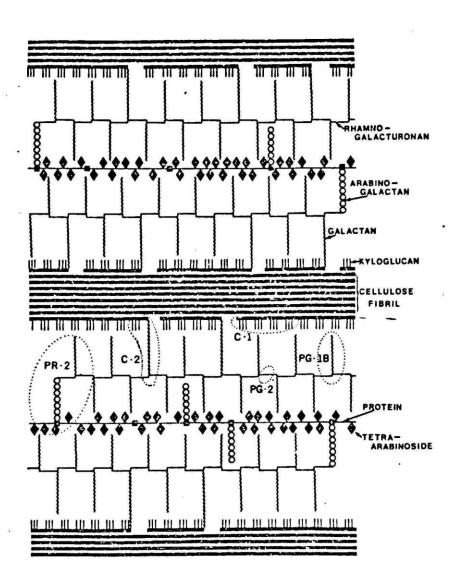




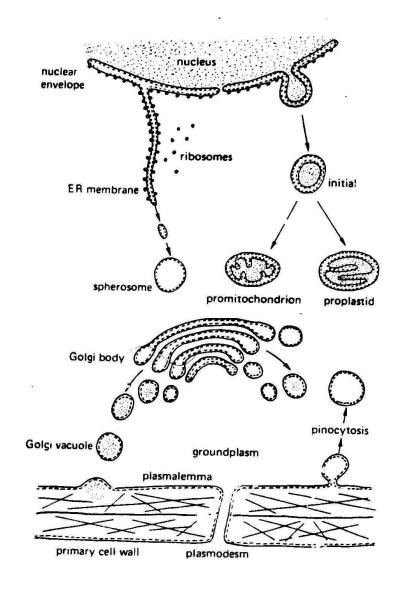




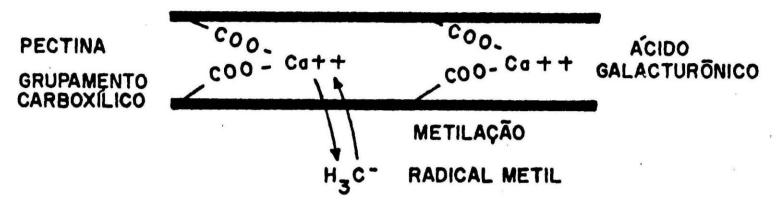
PAREDE CELULAR



FORMAÇÃO DA PAREDE

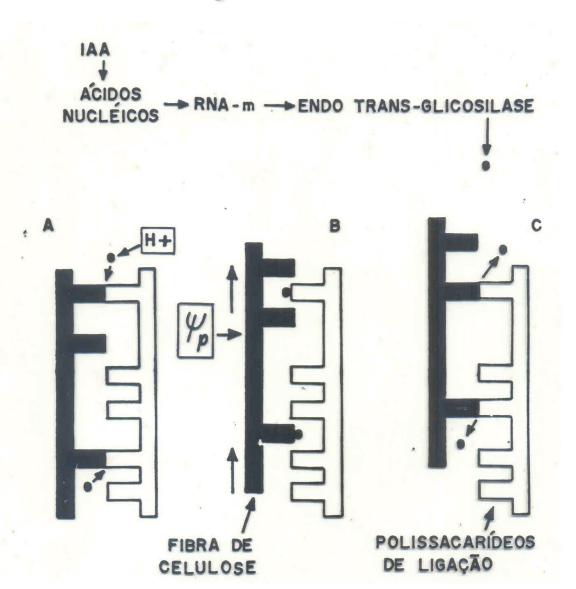


PONTES DE CÁLCIO

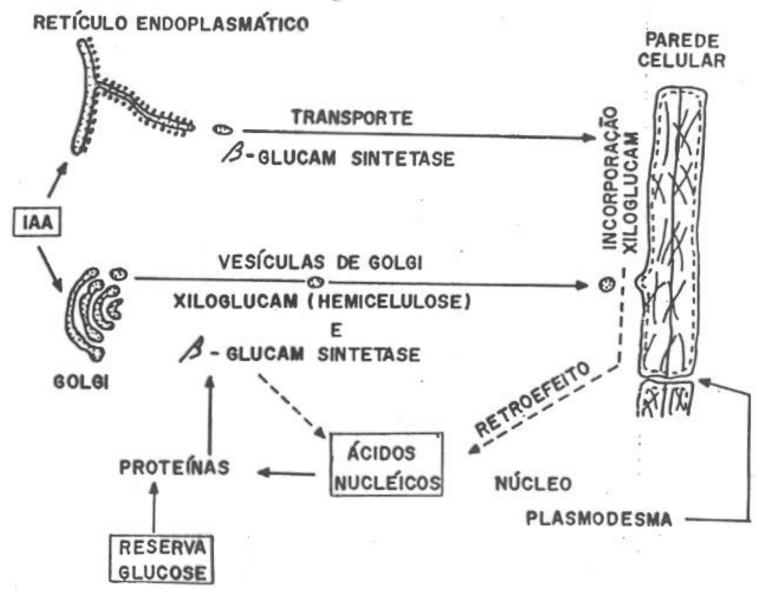


Cd - DIFICULTA DISTENSÃO
IAA - ESTIMULA METILAÇÃO E FACILITA DISTENSÃO

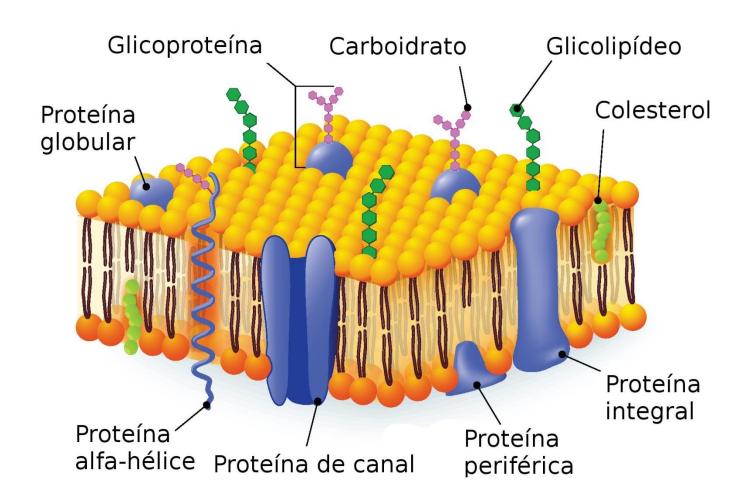
ESTIMULAÇÃO ENZIMÁTICA



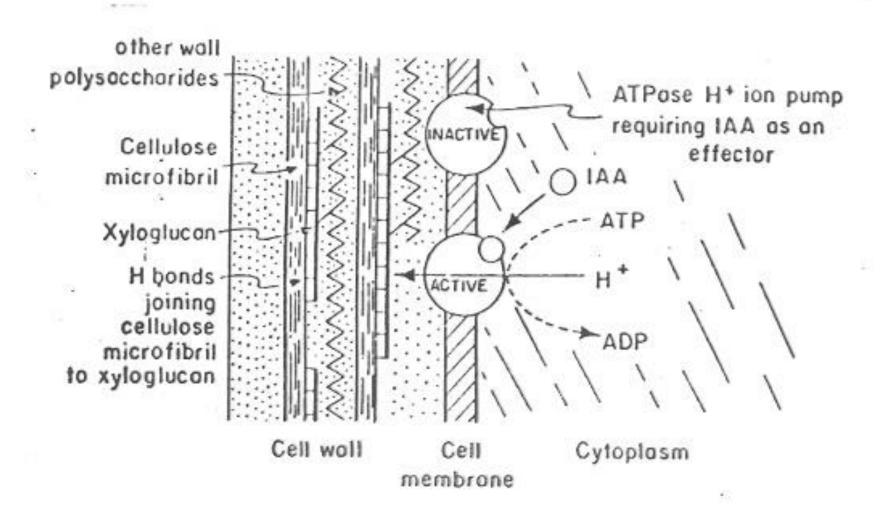
ESTIMULAÇÃO ENZIMÁTICA



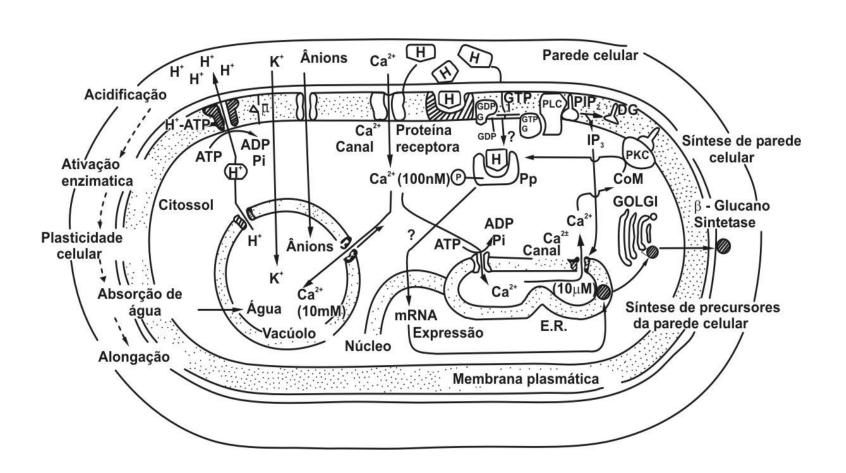
MEMBRANA CELULAR



BOMBA IÔNICA

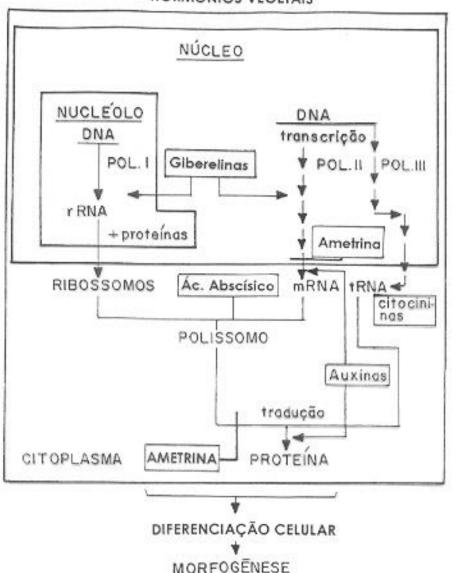


SISTEMAS ASSOCIADOS

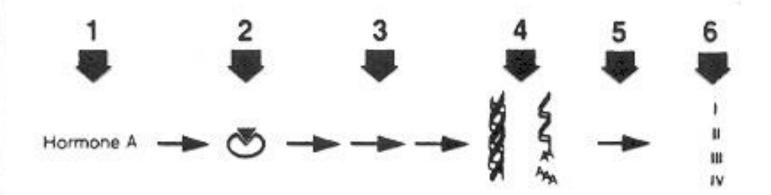


FLUXO GÊNICO

HORMÓNIOS VEGETAIS



FASES DA AÇÃO HORMONAL

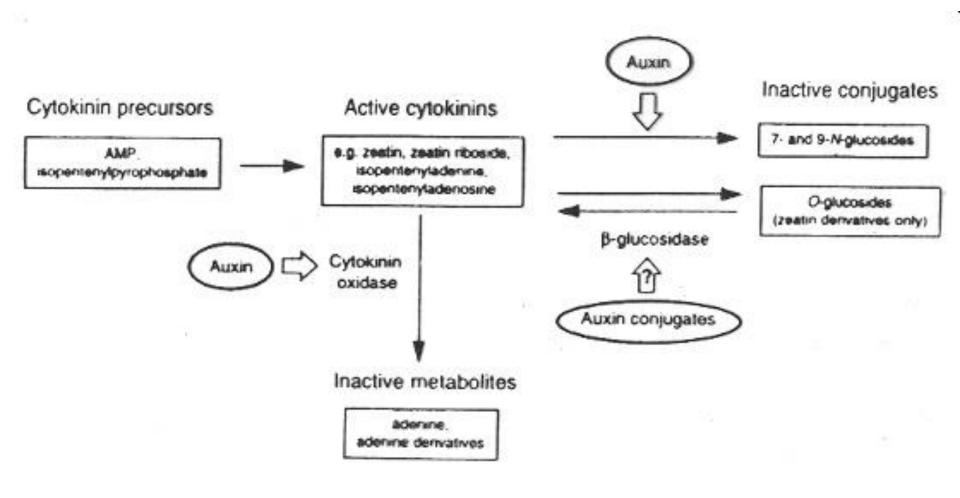




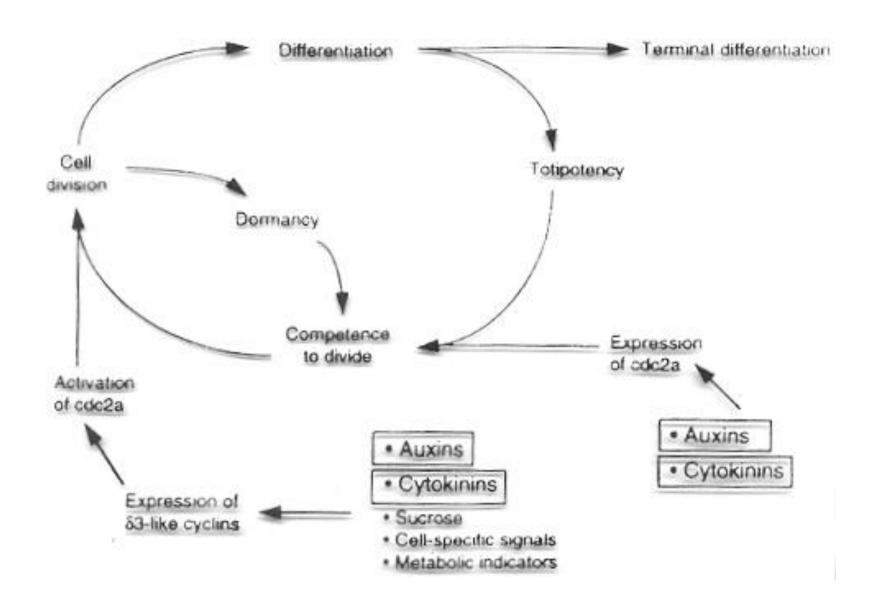
Possible points of action for hormone B

- Control of abundance of hormone A
- 2 Modification of perception of hormone A
- 3 Inhibition or stimulation of signal transduction processes induced by hormone A
- 4 Regulation of transcription
- 5 Post-translational modification
- 6 Interaction at the response level (I-IV represent different physiological responses)

CONTROLE DA CITOCININA PELA AUXINA



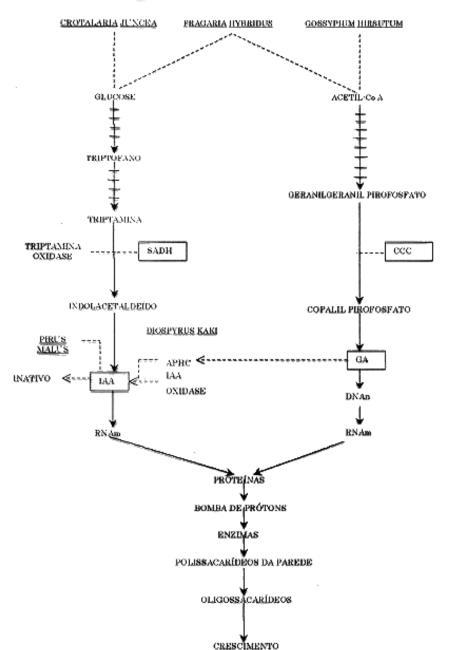
EXPRESSÃO HORMONAL



PROMOTORES DE CRESCIMENTO

ATIVIDADE	AUXINA	GIBERELINA
Transporte Polar	Sim	Não
Indução de Raízes	Sim	Não
Inibição Crescimento de Raízes	Sim	Não
Retarda a Abscisão Foliar	Sim	Não
Dominância Apical	Sim	Não
Induz Formação de Calo	Sim	Não
Promove Resposta Epinásticas	Sim	Não
Reversão do Nanismo	Não	Sim
Crescimento de Folhas de Mono	Não	Sim
Promove Germinação e Quebra de Dormência	Não	Sim
Promove Florescimento sem Vernalização (bianuais)	Não	Sim
Promove o Florescimento em Plantas DL em condições DC	Não	Sim

INTERAÇÃO HORMONAL



BIORREGULADORES NO BRASIL

ETREPHON	(ETHREL)
ÁCIDO NAFTALENACÉTICO	(NAFUSAKU)
ÁCIDO INDOLBUTÍRICO	(DIERADIX)
CLORETO DE MEPIQUAT	(PIX)
DAMINOZIDE	(ALAR)
CHLORMEQUAT	(CYCOCEL)
ÁCIDO GIBERÉLICO	(PRO-GIBB)
FOSFOTRITIOATO DE TRIBUTIL	(FOLEX)
BUTRALIN	(TAMEX)
ÁCIDO 3-CLOROFENOXIPROPIÔNICO	(FRUTITONE -CP)
GLIFOSATO .	(ROUNDUP)

